

RELIGIOSIDADE, MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA: BENDITOS NA COMUNIDADE LAGOA DAS VACAS

RELIGIOSITY, MEMORY AND ARCHEOLOGY: BLESSED IN THE LAGOA DAS VACAS COMMUNITY

Rimie Braga de Oliveira ⁱ

Marcus Vinicius Santana Lima Almeida ⁱⁱ

Resumo Neste trabalho analisamos a manifestação religiosa, “benditos da Maria do Estevão” presente na comunidade Lagoa das Vacas, zona rural de Coronel José Dias, tradição iniciada no ano de 1965 e que vem se mantendo até os dias atuais. Buscou-se aqui apresentar a devoção e louvores à Nossa Senhora da Saúde, sob olhar das pessoas que veneram em forma de bendito, dentro de um contexto de fé, crença e santidade de Maria (sobre a nomenclatura devocional de Nossa Senhor da Saúde) e São José, santos estes que as devoções se apresentam com maior recorrência na festividade local. Para além da devoção aos santos, apresentamos ainda os rituais que compõem a história da novena. As pessoas fazem suas devoções em reuniões familiares, procedendo e reconhecendo essa prática cultural, cultivada até os dias atuais; assim se propagam as novas gerações, devido a sua grande importância na comunidade. Dessa forma, a visibilidade sobre esta manifestação religiosa justificou-se pelo fato de que ao longo dessa caminhada, a mesma vem se mantendo em fé e cultura. Portanto, não deixar cair no esquecimento é essencial para valorização cultural dos benditos. **Palavras-Chave:** Arqueologia. Bendito. Comunidade.

Abstract: This work analyzed the religious manifestation, “benditos da Maria do Estevão” present in the Lagoa das Vacas community, rural area of Coronel José Dias, a tradition that began in 1965 and has continued to this day. Here we sought to present the devotion and praises to Our Lady of Health, under the eyes of the people who worship in the form of the blessed, within a context of faith, belief and holiness of Mary (under the devotional nomenclature of Our Lord of Health) and Saint Joseph, these are the saints whose devotions appear most frequently in local festivities. In addition to devotion to the saints, we also present the rituals that make up the history of the novena. People perform their devotions at family gatherings, proceeding and recognizing this cultural practice, cultivated to this day; This is how new generations spread, due to their great importance in the community. In this way, the visibility of this religious manifestation was justified by the fact that throughout this journey, it has maintained its faith and culture. Therefore, not letting it fall into oblivion is essential for the cultural appreciation of the blessed. **Keywords:** Archaeology. Blessed. Community.

ⁱ Mestranda em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), bolsista Capes. E-mail: eloina_180@hotmail.com

ⁱⁱ Docente do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (Univasf). E-mail: marcus.lima@univasf.edu.br

Introdução

O presente artigo se debruçou sobre a religiosidade, cultura material e imaterial presentes na comunidade Lagoa das Vacas no município de Coronel José Dias, e teve como foco a Memória, as relações com os santos, ritos e promessas realizadas em torno dos benditos em honra à Nossa Senhora da Saúde. Neste contexto, foi dada a relevância sobre saberes tradicionais, observando a contextualização em cada momento do novenário. A descrição se embasou em relatos orais, fotografias e em elementos que fizeram parte do contexto comunitário, como os que estão presentes no altar: velas, flores, santos de devoção e, para além destes, os rituais feitos pelas pessoas durante a novena.

A comunidade Lagoa das Vacas está localizada no território Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias no estado do Piauí, região pertencente ao sertão nordestino. O desenvolvimento das narrativas sobre a novena de Nossa Senhora da Saúde neste local se apresenta através de entrevistas semiestruturadas, o roteiro norteador teve como pré-requisito evidenciar fatos e elementos que contam a história dos benditos.

A história dos benditos tem como marco temporal para a pesquisa a promessa realizada no ano de 1965, na casa dos senhores Estevão Ribeiro Braga e Maria das Dores de Oliveira Braga, que foi realizada em prol da saúde de Maria das Dores, logo após sua gestação em decorrência da dificuldade de amamentar sua filha. Ao receber uma imagem de Nossa Senhora da Saúde de seu pai, Maria se apegou à Santa e realiza este ato de devoção.

A escolha desta temática surgiu em decorrência dos contatos com a reza através da minha família, sendo que desde criança minha mãe me permitiu vivenciar estes momentos com a novena, com os moradores oriundos da comunidade e das outras em seu entorno. Notificados alguns elementos culturais que careciam de ser registrados, como por exemplo os devotos, os rituais, os santos e os cantos. O propósito foi destacar as relações de pessoas da comunidade e sua devoção aos santos, a partir do contexto dos benditos. Portanto, a reza em honra à Nossa Senhora da Saúde na comunidade Lagoa das Vacas se colocou como um espaço de pertencimento, afeto e memória.

A justificativa se realiza à medida em que apresentamos os benditos, as promessas na perspectiva social e comunitária, possibilitando destacar os objetos materiais e imateriais que compõem o contexto da novena como das devoções aos santos e comunitário. Portanto, as

histórias dos benditos e as relações devocionais possibilitam a criação dos sentimentos de pertencimento e de identidade, pois, através da memória, da cultura material e imaterial podemos dialogar sobre as práticas religiosas desenvolvidas na comunidade Lagoa das Vacas ao longo do tempo.

De modo final, destaca-se ainda que esta pesquisa se desenvolveu através de informações decorrentes da oralidade, reconhecendo as memórias ligadas às promessas, os fatores que ligam ao ato da súplica que se fizeram presentes nas falas das pessoas que concederam as entrevistas.

Aportes teóricos: arqueologias, religiosidade e memória.

As discussões sobre o interesse dos arqueólogos sobre o fazer ciência se apresentam em múltiplas questões arqueológicas. Guimarães (2018) diz que o arqueólogo é um ser que traz consigo um livro em suas mãos, em vez de um chicote. Sua maior riqueza não se apresenta no achado arqueológico, mas sim através das possibilidades de conhecimento que são apresentados em torno de uma descoberta arqueológica, que a ciência realiza.

O envolvimento social dos arqueólogos permite enxergar os bens arqueológicos através de novas lentes, uma vez que possibilita um estímulo para a educação patrimonial, para identidade e para o sentido de pertença diante dos achados arqueológicos juntos aos territórios comunitários, diversificando, assim, as diferentes formas de fazer arqueologia (Funari e Carvalho, 2007).

No contexto religioso, Guimarães (2018) discorre que a arqueologia da religião se apresenta como subárea da arqueologia, e sua finalidade é fornecer análises decorrentes de investigações acadêmicas com o intuito de ajudar o homem da modernidade a entender a religiosidade desde sua ancestralidade.

Partindo da investigação da cultura material, mais precisamente de análises de produções de cunho religioso ou aspectos ligados a religiosidade encontrados nos sítios arqueológicos, o arqueólogo da religião, como em qualquer área da ciência, deve produzir informações consistentes, através de um método científico que norteie todo o processo de investigação, desde a seleção da amostra até os resultados (Guimarães 2018, p. 30).

Guimarães (2018) traz o seguinte questionamento: Mas por que estudar Arqueologia da Religião? Partindo desse princípio ele reformula esse questionamento em duas perguntas, tendo

como recorte no primeiro momento o porquê estudar Arqueologia? A este respeito, o autor considera esse questionamento como algo mais simples, pois a referência se faz pela compreensão do passado, pois para ele os seres humanos são curiosos para entenderem os acontecimentos históricos. Neste contexto, a finalidade do arqueólogo é possibilitar interpretações que ajudam a dar respostas para a curiosidade da humanidade.

Já os estudos voltados para quê estudar a religião? Em sua resposta ele afirma ser necessário compreender a humanidade em seus comportamentos baseando-se em suas crenças. Para tanto, estudar a arqueologia da religião significa utilizar-se das crenças, onde também essas mesmas crenças se permitem e passam a ser compreendidas diante dos conhecimentos em torno da cultura material.

Para Lima (2011), a cultura material sempre esteve presente nos debates arqueológicos, em alguns momentos se colocaria como uma forma de compreensão da espécie humana, embora em linhas gerais as mudanças são constituídas pela hereditariedade que se acentua em uma continuidade.

Segundo o mesmo referencial, nos últimos anos, a arqueologia passa a visualizar a cultura material como um agente ativo, onde sua reprodução e transmissão é repleta de significado e não se deve ignorar. A cultura material não se realiza por um sistema, mas pela escolha do indivíduo e pensamentos ideologicamente estabelecidos.

Em uma conjuntura da arqueologia da religião em sua diversidade de produção científica, Gomes e Sá Júnior (2012, p. 6) pontuam o seguinte: “é possível observar nas novenas analisadas a presença do primeiro macro conjunto, prático-religioso, com composições de caráter prático-utilitário, levando em consideração as práticas de intenção mágica e religiosa”. De acordo este referencial, a prática da oralidade se configura como um dogma, como também uma prática de sobrevivência.

As celebrações de cunho popular religioso se definem como um espaço híbrido, no qual as dinâmicas e funções sociais que aparentemente são incompatíveis com o mundo sagrado e institucionalizado se deparam com um acolhimento natural. Os benditos se configuram como uma voz poética, e esta voz que é cantada que se faz no discurso proferido pelas comunidades, pois é através da história daquele povo, da história comunitária que habita a memória (Gomes e Sá Junior 2012).

Em se tratando da memória, Pollak (1992) a compreende em duas vertentes: primeiramente, se coloca como fenômeno de cada indivíduo, íntimo, por outro, a mesma se desenvolve em contextos coletivos e sociais, onde se permite transformações, submetida a flutuações e repleta de mudanças.

Na memória, se desenvolve sentimentos afetivos. Mageste e Amaral (2022) dizem que ao dialogar com os atores locais nos contextos arqueológicos em que se trabalha a memória e a afetividade floresce, se configura como uma nova forma de pensar o rumo das ciências.

Ao nosso ver, as arqueologias afetivas instigam a construção de alternativas, em compasso com as preocupações latino-americanas. Nos encontros entre afeto e experiência, distinguimos possibilidades concretas de democratização de espaços e discursos acadêmicos, explicitando os seus efeitos na construção de novos problemas, práticas e objetivos de pesquisa. (Mageste e Amaral, 2022, p. 28)

Para a arqueologia afetiva, os termos fazem parte de uma ciência atual, moderna, onde novas agências vão se consolidando. Isso é possível na medida em que a arqueologia se desenvolve por caminhos mais democráticos, adentrando em todas as camadas sociais e plurais. Neste contexto, é permitido que o indivíduo se estabeleça como parte do processamento científico.

Metodologia

A metodologia desenvolvida neste trabalho apresentou-se como criteriosa na escolha dos caminhos a serem percorridos, pois a partir do que é pensado, o trabalho pode refletir nos seus resultados da pesquisa. Para tanto, foi necessário realizar análises a partir de critérios de todo material pesquisado e sua devida sistematização.

O uso de entrevista foi de fundamental importância para a realização desta pesquisa, tendo em vista que existem poucos registros escritos. São essas fontes, muitas vezes silenciadas, que nos forneceram subsídios para a realização de uma pesquisa.

Realizamos entrevistas com pessoas que vivenciaram e vivenciam essa prática religiosa, como também procuramos entender a realidade local e, dessa maneira, abrir maiores possibilidades de coleta de informação que possam desencadear um melhor entendimento acerca das questões abordadas nesta pesquisa. Neste sentido:

Entrevistas semi-estruturadas são uma técnica qualitativa de coleta de dados que objetiva investigar diferentes perspectivas e pontos de vista sobre um fato, por meio das percepções dos(as) entrevistados(as). Foca em símbolos, significados, crenças, atitudes, valores e motivações. Apresenta uma combinação entre estrutura (roteiro) e flexibilidade (natureza interativa e possibilidade de aprofundar questões) (Rocha, 2021, p. 6)

Para tanto, as entrevistas trazem elementos que contribuem para se reescrever o conhecimento como uma nova alternativa, elencando fatores que servem de suporte entre os saberes populares e os saberes científicos. E dentro dessa perspectiva:

Ao selecionar a entrevista semi-estruturada, também denominada “focalizada” por aquele autor, o pesquisador mira uma determinada experiência ou situação que deseja conhecer em profundidade e, de antemão, define tópicos e variáveis ancorados no seu problema e/ou nos objetivos da pesquisa, nas hipóteses que seu referencial teórico suscita ou no conhecimento prévio daquela situação (Lombardi *et al.*, 2021, p. 36).

Neste estudo, depois de selecionarmos os colaboradores para pesquisa, organizamos uma entrevista semiestruturada, com questionamentos, a fim de que através de seus relatos fosse demonstrado como se deu o processo de formação desta manifestação cultural religiosa, quais mudanças ela sofreu e como as tradições permanecem; por isso, depois de feito este procedimento, passamos a fazer a transcrição das entrevistas, análise e, por fim, inclusão delas no trabalho.

Nas estratégias utilizadas para as entrevistas observamos alguns estágios, a citar:

- Elaboração de entrevista de maneira a permitir documentar as concepções sobre objeto de pesquisa em questão;
- Resumo do roteiro com as questões elaboradas e realização da entrevista;
- A organização e análise das entrevistas se divide em três estágios, a mencionar:
 - a) transcrição das entrevistas: buscando, reproduzir na íntegra todos os relatos, com maior nível de confiabilidade;
 - b) análise dos escritos, tentando um alto nível de credibilidade;
 - c) síntese e discussão das entrevistas.

Dialogando com as etapas supracitadas, esta pesquisa selecionou as categorias a serem entrevistadas: a) pessoas que já fizeram promessas, b) a idealizadora da novena, c) pessoas de outras comunidades que participam com assiduidade.

Entre os participantes da novena para este trabalho de entrevistas, selecionamos Dona Maria das Dores de Oliveira Braga, sendo ela a idealizadora da novena a Nossa Senhora da Saúde e responsável por manter a tradição dos benditos. Outra pessoa escolhida para a entrevista foi Dona Mirtes Braga de Oliveira, que ao longo dos anos participou ativamente da novena e sua escolha se deu pelo fato de que a mesma já realizou promessas e já ter participado como responsável pelo pássaro e bandeira.

A transcrição das entrevistas permitiu um levantamento sobre os acontecimentos voltados à novena da comunidade Lagoa das Vacas. Portanto, transcrever as entrevistas é proporcionar à ciência fatos novos que servem como documento para a realização de trabalhos futuros voltados para esta temática.

Lagoa das Vacas: materialidade, memória e devoção

A região Nordeste destaca-se, entre outros elementos, por suas crenças populares católicas que perduram ao longo da história, e como objeto deste estudo apresentaremos a festividade à Nossa Senhora da Saúde no sertão nordestino, mais especificamente na comunidade Lagoa das Vacas, município de Coronel José Dias, Piauí. Assim, a proposta aqui apresentada situa-se dentro da discussão sobre os “Benditos de Maria do Estevão” da comunidade Lagoa das Vacas - Coronel José Dias, fazendo uma análise sobre o processo de festividade, destacando desde roteiro, cânticos e fiéis dentro da manifestação cultural religiosa presente na comunidade apresentada por pessoas que vivenciam ou vivenciaram ao longo do tempo tal demonstração cultural.

Roteiro da novena:

No primeiro dia de novena as pessoas que fizeram promessas no ano anterior, participam sendo um responsável pela bandeira e outro pela santa. Os mesmos chegam por volta das 19 horas. Na promessa com a bandeira, se realiza do seguinte modo: traz uma nova e o pássaro remodelado, tal prática envolve a família que ficou responsável.

A promessa com a santa a pessoa responsável leva um pano bordado para pegar o quadro com a imagem de Nossa Senhora da Saúde. Na chegada, próximo à casa da Maria do Estevão, os

noiteiros¹, em especial o responsável pela bandeira, ao se aproximar da casa, solta fogos de artifício para sinalizar a sua chegada. Esse ato é compreendido pelos demais da vizinhança como um anúncio que os noiteiros estão chegando e já se aproxima do horário para iniciar a novena. O novenário tem uma duração de nove noites e o horário previsto para o início é às 19:30. Na Figura 1 apresentam-se os noiteiros e a dona Maria do Estêvão na primeira noite de novena.



Figura 1: Dona Maria do Estêvão recepcionou os responsáveis pela promessa. Fonte: arquivo pessoal, (2024).

Ao chegarem na casa, são recepcionados pela dona Maria e sua filha Cleonice. Nesse espaço de tempo até o horário de começar a novena é servido um café. As pessoas são acomodadas em cadeiras e bancos de madeira no terreiro da casa. Nesta mesma noite, é hasteada a bandeira no centro do terreiro e que fica na linha da porta de entrada da casa; após esse momento, segue-se para dar início a novena dentro de casa. Esse ritual só acontece no primeiro dia. Na Figura 2 momentos do hasteamento da bandeira no terreiro da casa.

¹ Pessoas ou grupos que ajudam financeiramente ou de outra modo com a novenas e festas religiosas.



Figura 2: Devotos hasteando a bandeira. Fonte: arquivo pessoal (2024).

Depois de realizado esse processo, nos dias seguintes até o oitavo dia, as pessoas chegam no horário previsto, entre as 19hs e 20hs, à medida que vão chegando são acolhidas e servido um café. Nesses dias ao iniciar a novena é soltado fogos de artifícios, momento este onde a responsável pede algum dos presentes para realizar este ato. Na Figura 3 apresenta-se o momento em que as pessoas estão se organizando para iniciar mais uma noite na novena.

O último dia é o mais aguardado por todos, pois ficam na expectativa para saber quem vai pegar a bandeira para o ano seguinte. A acolhida de dona Maria continua de maneira simples e, logo em meio às conversas, chega o tradicional café. A novena ocorre como de costume e no final as pessoas saem para o terreiro para que a bandeira seja arrancada do buraco, e uma pessoa que

ali está passa a bandeira sobre os demais que estão em círculo em torno da bandeira. Na Figura 4 temos o momento de preparação para a derrubada da bandeira.



Figura 3: Devotos organizados para dar início a novena. Fonte: arquivo pessoal, (2024).



Figura 4: Devotos saindo para o terreiro. Fonte: arquivo pessoal, (2024).

Neste processo, a pessoa que conseguir pular e pegar a bandeira leva para casa com o compromisso, perante Nossa Senhora da Saúde e dona Maria, de no ano seguinte trazer outra bandeira com os mesmos dizeres e o pássaro (simbolizando o divino espírito santo) revestido com penas novas. A pessoa que pegou a bandeira vem para a porta de entrada e coloca a bandeira de modo que todos entrem e toquem na bandeira.

Já se encaminhando para o final, quando todos os presentes se encontram dentro de casa, dona Maria faz os agradecimentos e os santos são guardados no oratório dentro do quarto. E, nesse último dia, após o final da novena é servido um lanche que é composto de bolo doce de tapioca, farofa, refrigerante, carne assada de porco e coxinha.

Benditos aos santos de devoção

As informações sobre a manifestação religiosa dos “benditos da Maria do Estevão” se realizam através da devoção aos santos, tendo como referência as imagens de Nossa Senhora da Saúde, São José, Nossa Senhora de Fátima São Roque, Santo Expedito, santos que fazem parte do cotidiano das pessoas da comunidade Lagoa das Vacas em Coronel José Dias no estado do Piauí. Santos estão representadas no oratório familiar de dona Maria do Estevão como podemos ver na figura 5.



Figura 5: Oratório na residência de Dona Maria do Estevão. Fonte: arquivo pessoal (2020).

Ainda no oratório temos jarros com flores, velas, toalha pintada a mão com estampa de flores e texto referente a Nossa Senhora da Saúde e a data da realização da novena do ano de 02/02/14, compondo assim todo o ritual da novena.

A Sr^a. Maria do Estevão, agricultora, aposentada, nos relatou da sua experiência na vivência na zona rural e, sobretudo das contribuições que a fé, através da reza, tem fortalecido a sua permanência no meio rural em meio às dificuldades inerentes ao clima semiárido na região. A nossa colaboradora nos apresenta a reza que é realizada nas novenas, e cita um trecho, como podemos acompanhar abaixo:

Bendito de Nossa Senhora da Saúde

Nossa Senhora da Saúde
Aqui vim lhe visitar
Vim também pedir uma esmola
E se voz quiser nos dar.

É se voz quiser nos dá
Eu peço por caridade
para repartir com os pobres
na maior necessidade.

Quem quiser saber quem é o divino
Espírito santo,
É uma pombinha celeste,
Toda vestida de branco.
Toda vestida de branco

Tem os pés e o biquinho vermelho
Essas são as três pessoas
Do nosso pai verdadeiro.

Quando o sol vem saindo
Pede licença ao Senhor
Para entregar seus raios
Ao divino resplendor.

Ao divino resplendor, divino
Consolador, consolai as nossas almas
Quando neste mundo eu for.

Quando deste mundo eu for
Os anjinhos irão também
Levai minha alma para o céu
Para todo sempre. Amém.

Em outro momento, dona Mirtes Braga, 58 anos, agricultora, que também vivenciou esse período de reza e louvores a Deus e aos santos, assim como as lutas e desafios enfrentados pelas famílias residentes nas comunidades adjacentes à Lagoa das Vacas e que juntas tinham oportunidade de discutir e tentar estratégias de sobrevivência no coletivo através das experiências e vivências religiosas, ao tempo em que procura repassar aos seus descendentes essa fé e devoção. A nossa colaboradora nos apresenta uma reza que aprendeu quando ainda era criança e que ainda permanece viva na sua memória, como também ainda é presente nos Benditos de Maria, como podemos observar abaixo:

Divino São José

Meu divino São José, aqui estou
em vossos pés. Pedindo água com
bondância, meu Jesus de Nazaré.

Quem quiser chuva na terra, se
apegue com São José, que ele é
um santo milagroso, pela vossa
santa fé.

Quem fizer suas penitências
Contrite no coração, é de ver de hora
instante a chuva de Deus no chão.

Meu divino São José, pela cruz que traz
na mão, nem de fome e nem de
sede, não matais seus filhos não.

Pedi e tornei a pedir, com o joelho
no chão. Aqui na terra eu peço
chuva e lá no céu a salvação.

Oferecemos esse bendito, ao divino
São José, que nos dê chuva na
terra pela a vossa santa fé.

Diante desse propósito que instiga a demanda religiosa, a trajetória nos faz justificar interesse pelo bendito como uma cultura que permanece viva dentro de um parâmetro que tende a se inovar, não perdendo sua essência. Motivado pelo contexto histórico que nos possibilita conhecer essa trajetória de vida em comunidade, realizando um trabalho de valorização em suas dimensões que perpassam a fé e a devoção em torno da religiosidade.

Considerações finais

Ao desenvolver a pesquisa arqueológica aqui proposta, observa-se que na comunidade Lagoa das Vacas através da cultura material e imaterial dos benditos, permite um entendimento social e comunitário sobre a vida religiosa praticada através da fé, de súplica aos santos de devoção, como, por exemplo, Nossa Senhora da Saúde e São José, Santos que fazem parte do cotidiano familiar. Um fator marcante é a reza e promessa por conta da estiagem que acarreta muita dificuldade no semiárido, fato que faz da figura do santo São José seja presença marcante nas promessas dos devotos.

Os ritos têm características próprias, e fazem dessa prática uma referência no que diz respeito ao catolicismo popular. Os utensílios utilizados são a bandeira, pomba, se caracterizam como marcadores da cultura material e imaterial e por fazerem parte dos rituais presentes na novena em honra à Nossa Senhora da Saúde. Portanto, essa comunidade visualiza nessa prática religiosa elementos que têm contribuído para a permanência desse aspecto cultural, de modo que os benditos têm contribuído no processo de identidade de afirmação do catolicismo popular da comunidade

Infere-se que o envolvimento na pesquisa com um olhar arqueológico, por meio da Arqueologia Pública, possibilitou uma participação ativa e colaborativa da comunidade. Essa abordagem permitiu observar os "benditos" a partir da percepção das próprias pessoas e de suas relações com a materialidade.

A contribuição da Arqueologia da Religião, por sua vez, direciona o olhar para a compreensão da cultura a partir de suas expressões religiosas e de suas ligações ancestrais. Essa vertente enriquece a análise ao considerar as práticas espirituais como elementos fundamentais na construção das identidades e memórias coletivas.

Referências

FUNARI, P.P.A. e CARVALHO, A.V., 2007. Arqueologia e Patrimônio no século XXI: As perspectivas abertas pela arqueologia pública. In: Anais do III Encontro de História da Arte. Campinas: IFCH/UNICAMP, pp.133-140.

GOMES, C.M. e SÁ JÚNIOR, L.A., 2012. A tradição e modos de realização discursiva nos benditos populares. *Revista Odisseia*, (9), pp.21-36.

GUIMARÃES, F., 2018. *Arqueologia da Religião: Método e Interpretação do Produto Artístico da Religião*. Macapá: Unifap.

LOMBARDI, M.R. et al., 2021. A entrevista semiestruturada. In: LOMBARDI, M.R. (org.) *O prazer da entrevista em pesquisas qualitativas*. 5ª ed. Curitiba: CRV, pp.1-160.

LIMA, T.A., 2011. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 6(1), pp.11-23.

MAGESTE, L.E. e AMARAL, A.M., 2022. As arqueologias afetivas na produção discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco: desdobramentos históricos e interfaces teóricas na construção da Arqueologia no Sudeste e Sudoeste do Piauí. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 17(2), e20210041.

POLLAK, M., 1992. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, 5(10), pp.200-215.

ROCHA, V., 2021. Da teoria à análise: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política. *Revista Política Hoje*, 30(1), pp.197-251.